

Baianos declaram guerra contra bancada do DF

Os baianos estão querendo comprar mais uma briga - dessa vez, com os brasileiros. Depois de enfrentar São Paulo e Rio Grande do Sul na guerra fiscal, eles armam uma estratégia para atrapalhar a construção do metrô da capital federal. Os baianos, liderados pelo deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), ficaram enciumados com a verba destinada no Orçamento da União de 2000 para a conclusão da obra: R\$ 85 milhões. O dinheiro foi uma conquista da bancada do Distrito Federal, que acabou emplacando uma emenda campeã de recursos.

Para a construção do metrô de Salvador, estão previstos "apenas" R\$ 11 milhões. Os baianos fizeram as contas e se sentiram prejudicados. Na luta por mais dinheiro, ocuparam ontem o plenário da Comissão Mista de Orçamento e tentaram de toda forma atrapalhar a votação de um dos dez sub-relatórios do Orçamento. O deputado José Carlos Aleluia, afilhado político do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), não é integrante da comissão, mas

Deputado Aleluia, aliado de Antonio Carlos Magalhães, reclama dos R\$ 85 milhões obtidos pelos deputados de Brasília

.....



apareceu para comandar a operação de obstrução da sessão.

"Brasília nem deveria ter metrô, é um erro", reclamou, nervoso, o deputado Aleluia. "Salvador precisa muito mais de metrô do que o Distrito Federal.

Estão priorizando o que não é prioridade no Brasil." Mas não adiantou. Pelo menos no primeiro round, os brasileiros saíram vitoriosos. A emenda de R\$ 85 milhões foi aprovada na votação do sub-relatório de Fazenda e Desenvolvimento. Falta apenas passar pela votação do relatório geral.

"A verba é necessária para concluirmos a obra. A população precisa ter um retorno de todo investimento já feito", defendeu o deputado brasileiro Agnelo Queiroz (PCdoB). O metrô de Brasília começou a ser construído em janeiro de 1992 e já consumiu mais de R\$ 1 bilhão. Para concluir a obra, a bancada do Distrito Federal resolveu concentrar todos os esforços na

emenda ao Orçamento que destinava recursos para o metrô. Inicialmente, eles chegaram a pedir R\$ 120 milhões, mas o subrelator do Orçamento, deputado Freire Júnior (PMDB-TO), garantiu R\$ 85 milhões.

"Os baianos são terríveis", disse Freire Júnior ao comentar o bairrismo exagerado de quem nasceu na Bahia. "Mas eu não tiro um centavo da obra.". Os contrerrôneos do senador Antonio Carlos Magalhães, no entanto, não desistem. Eles vão tentar agora convencer o relator geral do Orçamento, deputado Carlos Melles (PFL-MG), a alterar as emendas aprovadas e dividir o dinheiro destinado ao transporte urbano brasileiro, já que os metrô do Rio de Janeiro e São Paulo não foram contemplados com recursos da União.

"Estão querendo me derrubar, mas eu levanto brigando", disse Aleluia. Os brasileiros que se cuidem. "Os baianos, antes de serem brasileiros, são baianos", brincou o deputado Alberto Goldman (PSDB-SP), líder do Governo na Comissão de Orçamento.

TACIANA COLLET

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA